

PLANOS DE AULA

MOSTRA DE ARTE DA JUVENTUDE

M A R C O
M O S T R A

D I P L O M A
J U V E N T U D E

PLANOS DE AULA

MOSTRA DE ARTE DA JUVENTUDE

Equipe Educativa
31ª Mostra de Arte da Juventude

Coordenação
Malba Oliveira

Supervisão
Affonso Malagutti
Stéfanie Queiroz

Educadoras/es
Beatriz Marques
Bruno Gomes
Jennifer Santos
Lorraine Pereira
Maisa Magalhães
Mariá Souto
Victor de Paula

Oficinas
Jaqueline Figueiredo
Nathallya Faria

Gestão e Diagramação
Planos de Aula
Affonso Malagutti

Este material contempla os Planos de Aula desenvolvidos por Jennifer Santos, Lorraine Pereira e Victor de Paula, que integram a equipe educativa da 31ª Mostra de Arte da Juventude, exposição coletiva que recebeu obras de 46 artistas entre 15 e 30 anos de todo o Brasil. A Mostra foi realizada no Sesc Ribeirão, de dezembro de 2024 a junho de 2025.

O arquivo contém três Planos de Aula, destinados ao Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e pode ser ministrado tanto para turmas que visitaram a exposição quanto turmas que não visitaram.

Este material foi inspirado na Parede Educativa, um espaço que recebeu ativações diversas propostas pelas/os educadoras/es da mostra que convidavam o público passante a interagir com a exposição.

Todas as folhas deste documento podem ser impressas coloridas ou em preto e branco, em papel sulfite tamanho A4, na posição “paisagem”.

Cara professora e professor do ensino fundamental I,

O objetivo desse plano de aula é trabalhar temáticas que estiveram presentes na 31ª Mostra de Arte da Juventude por meio de uma atividade prática.

Para esta atividade, trabalharemos três obras da mostra que dialogam sobre **afeto, família, memória, convivência** e seus **significados** para a criação de uma **árvore de memórias coletiva**.

O Plano de Aula foi pensado para uma carga horária de **quatro a cinco horas/aula**, para turmas do **ensino fundamental I**. Ressaltamos que o tempo pode variar de acordo com as especificidades de cada turma, e os materiais sugeridos podem ser adaptados.

SOBRE A ARTISTA • MAVINUS

MAVINUS, de 26 anos, natural de Recife (PE), é artista visual e arte-educadora em formação pela Universidade Federal de Pernambuco. A obra "Amar, Cuidar e Admirar" surge da vontade de criar representações positivas de mulheres negras e de retratar o poder da amizade, principalmente em relação ao cuidado de mulheres para com outras mulheres. A artista trabalha com tinta acrílica e bordado sobre telas e acredita que a arte é uma ferramenta de afirmação da sua própria identidade.

Amar, Cuidar e Admirar
MAVINUS
Acrílica e bordado sobre tela
60x50x1.8cm
2023

Foto: Flávio Freire



01

Roda de Conversa

Neste primeiro momento, o/a professor/a convida a turma a explorar a 31ª MAJ através de imagens das obras **Amar, Cuidar e Admirar, Comunhão** e **Das Tripas Nuvens**.

- **Alguma dessas obras te faz lembrar da sua família ou de alguém especial?**
- **O que é importante para você na convivência com os outros?**
- **Qual sua lembrança favorita com seus familiares ou amigos?**

Neste passo, anote palavras-chave que surgiem da fala das crianças, essas palavras poderão fazer parte da árvore!

Esse passo compreende até 1 hora/aula.

SOBRE O ARTISTA • VITOR ALVES

Seu contato com a arte começou por meio de projetos sociais do governo do estado de São Paulo, como a Fábrica de Cultura, onde ingressou aos 14 anos de idade. Em suas obras, traz as vivências do cotidiano. Cresceu em Guarulhos, e atualmente é graduando em artes visuais pela Unicamp, onde desenvolve a pesquisa Papiro e suas materialidades. Vitor Alves reproduz uma fotografia que tirou ao lado de amigos em uma tarde de comemorações em um bar. Nela buscou retratar os momentos de felicidade e contemplação da simplicidade ao lado de pessoas queridas.

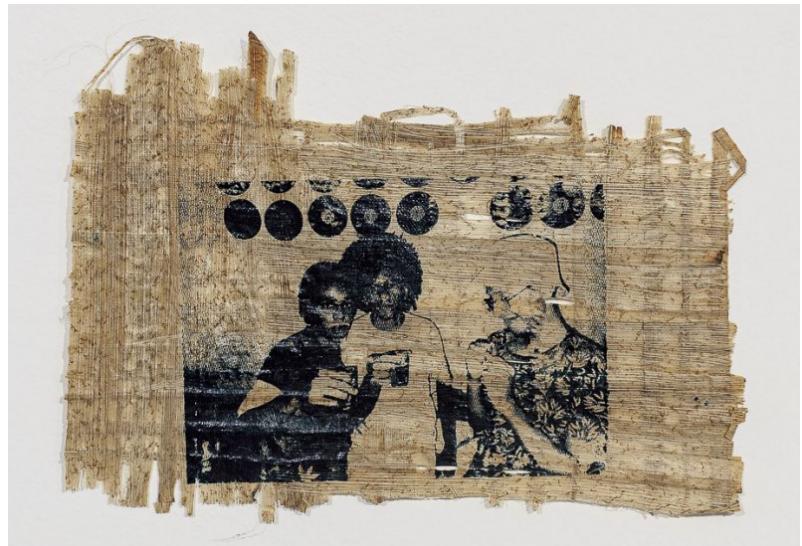


Foto: Flávio Freire

Comunhão

Vitor Alves
Serigrafia sobre papiro
28.5x21cm
2023

Das Tripas Nuvens

Felipe Rezende
Óleo, acrílica e costura
sobre lona de caminhão
107x118cm
2024

Foto: Flávio Freire



SOBRE O ARTISTA • FELIPE REZENDE

Nascido em Salvador, Felipe Rezende é neto da classe trabalhadora e filho de pais que dividiram o tempo entre o trabalho árduo e o esforço para mudar de vida por meio dos estudos. Foi assim, pelo incentivo do seio familiar, que ingressou no bacharelado em artes plásticas na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em suas obras, registra lembranças, vizinhos, amigos, fofocas e detalhes do cotidiano, entrelaçados à literatura, ao cinema e a elementos da cultura pop. Encontra em elementos como a lona cedida por caminhoneiros os traços para as histórias que o peito quer contar. A obra é inspirada em uma tarde de pesca, nos meses de setembro e outubro, em Angical, no oeste da Bahia, por volta de 2021. No trabalho, o artista registrou o tempo passado ao lado de amigos, enfrentando a baixa umidade característica do calor extremo do cerrado.

02

Criação da árvore

Para esse passo, professor/a, reserve uma parede na instituição ou na sala de aula que possa servir de suporte para que a árvore seja colada. Caso prefira, também sugerimos o uso de alguma árvore da instituição que seja pequena ou média para que os elementos possam ser pendurados pelos alunos.

A árvore poderá ser feita com materiais como papelão, papel kraft ou cartolina, por exemplo.

Nas próximas páginas deixaremos algumas referências de formatos de árvores. No caso da árvore feita manualmente, o tronco precisará estar pronto, e as folhas serão recortadas para o próximo passo, pois nelas cada criança vai pendurar uma memória ou afeto importante.

DICA

A árvore também pode ser desenhada no chão utilizando giz de lousa. Escolha uma área aberta na instituição e desenhe a árvore em um tamanho grande da forma que preferir. Nessa árvore, crie espaços delimitados no formato de folhagens. Esses espaços serão utilizados para que a turma desenhe e escreva sobre memórias vividas ou sobre pessoas queridas.

LISTA DE MATERIAIS SUGERIDOS

Tronco da árvore

- Papel kraft
- Papelão
- Cartolina/papel colorido (verde e marrom)

Folhas da memória

- Folha sulfite
- Fita adesiva, fita crepe ou cola branca
- Giz de cera colorido
- Lápis colorido
- Tinta guache e pincéis
- Fotos impressas das/os alunas/os com familiares ou amigos

Obs.: É possível solicitar à turma que leve fotos para impressão na escola, que podem ser incluídas na árvore de memórias.
Os materiais podem ser adaptados livremente.

03

Criação das “folhas da memória”

Cada criança irá criar de 1 a 3 elementos para compor a árvore representando: uma lembrança feliz com familiares ou pessoas do convívio diário; uma pessoa importante; algo que gosta de fazer com a família ou amigos.

Formatos possíveis de contribuição: desenhos, fotos trazidas de casa ou impressas pelo/a professor/a, palavras-chave da conversa inicial, colagens, etc.

Durante essa etapa, estimule que conversem sobre o que estão fazendo.

- **Quais memórias vocês estão trazendo nessa atividade?**
- **Caso seja sobre alguém especial, quem é essa pessoa? Por quê?**

Essa etapa comprehende até 2 horas/aula.

Foto: Luso Poemas



Sugestão de adaptação
da atividade utilizando
um arbusto, árvore, ou
galhos secos naturais.

REFERÊNCIAS

SESC. Juventude, Mostra de arte da. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/maj-2025/>. Acesso em: 14 maio 2025.

POEMAS, LUSO. Disponível em: <https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=320553>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum

Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 28 maio 2025.

04

Montagem da árvore

Cada criança apresenta o que criou e irá pendurar ou colar na árvore com a ajuda do/a professor/a.

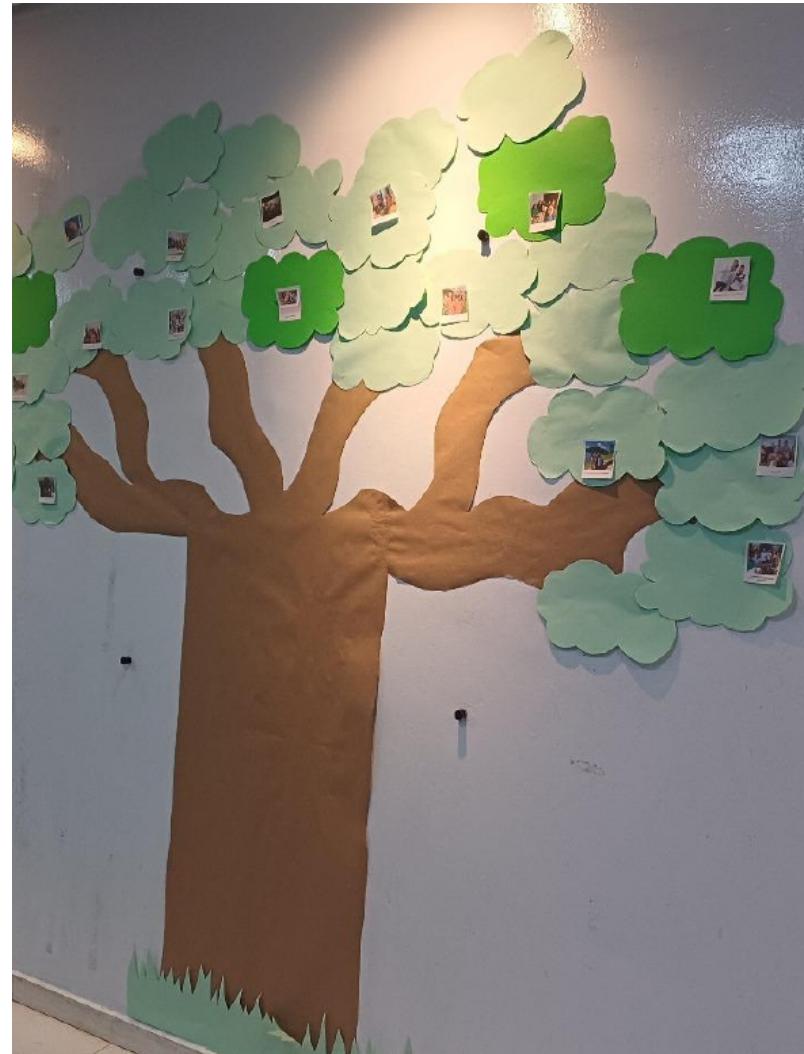
Tire fotos da árvore para compartilhar com as famílias!

Essa etapa comprehende 1 hora/aula.

Foto: Jennifer Santos



Imagen da árvore confeccionada pelos/as educadores/as da MAJ e instalada na parede educativa para interação do público.



SIGA OS ARTISTAS

@mmavinus
@vitoralves.ds
 @_felipe_rezende



HABILIDADES BNCC • ENSINO FUNDAMENTAL I (1º ao 5º ano)

- (EF15AR01) Explorar diferentes materiais, instrumentos e técnicas em produções artísticas.
- (EF15AR02) Expressar-se por meio de diferentes linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais).
- (EF15AR03) Identificar e apreciar diferentes manifestações artísticas presentes no cotidiano e na cultura local.
- (EF15AR04) Compartilhar suas produções e valorizar as produções dos colegas.
- (EF15AR05) Explorar a arte como forma de comunicação, expressão e registro de sentimentos, ideias e histórias.
- (EF15AR06) Reconhecer e respeitar as diferenças individuais no modo de expressar sentimentos, experiências e percepções por meio da arte.
- (EF15AR07) Participar de práticas colaborativas em processos de criação artística.



Foto: Flávio Freire

Amar, Cuidar e Admirar
MAVINUS
Acrílica e bordado sobre tela
60x50x1.8cm
2023



Foto: Flávio Freire



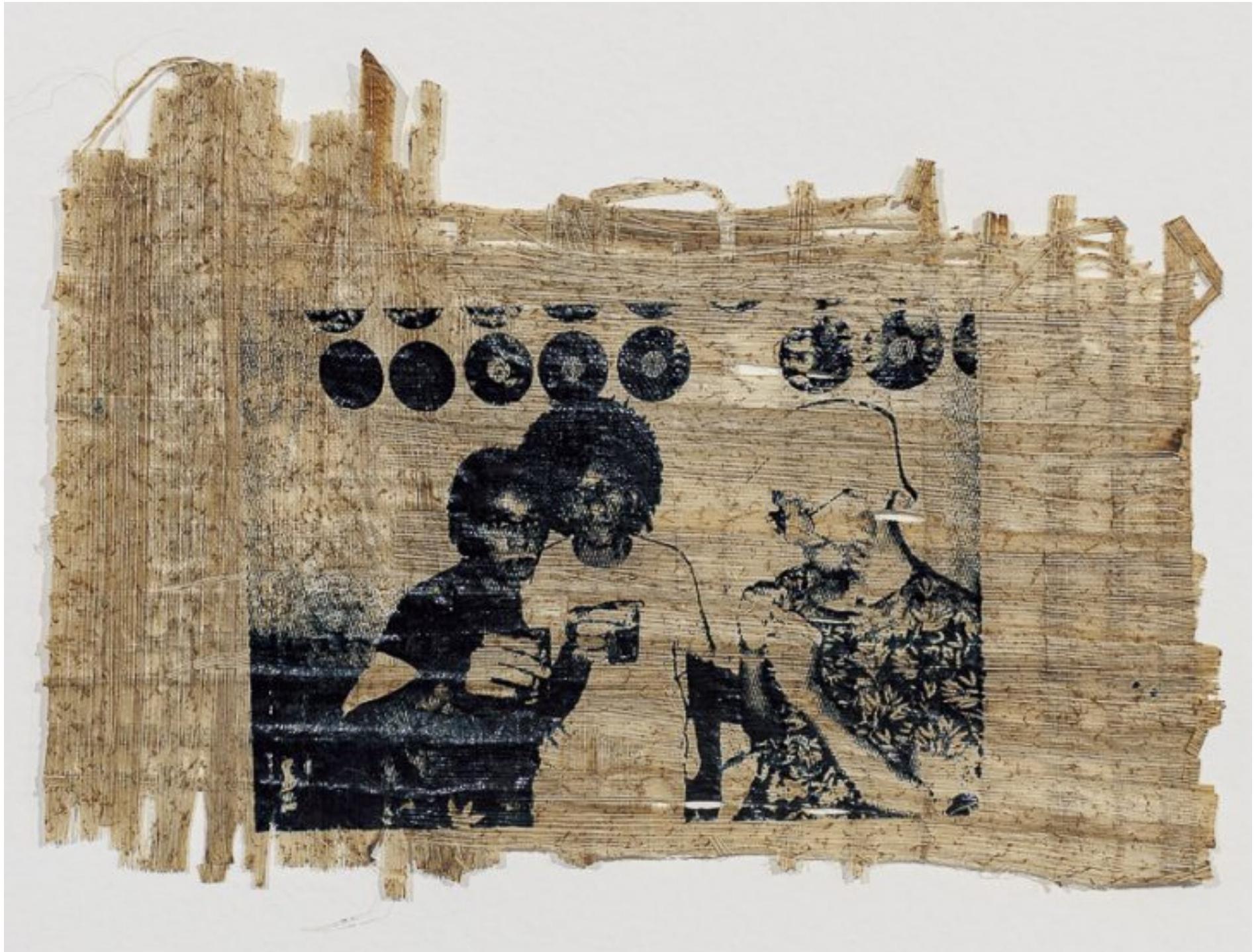
Das Tripas Nuvens

Felipe Rezende

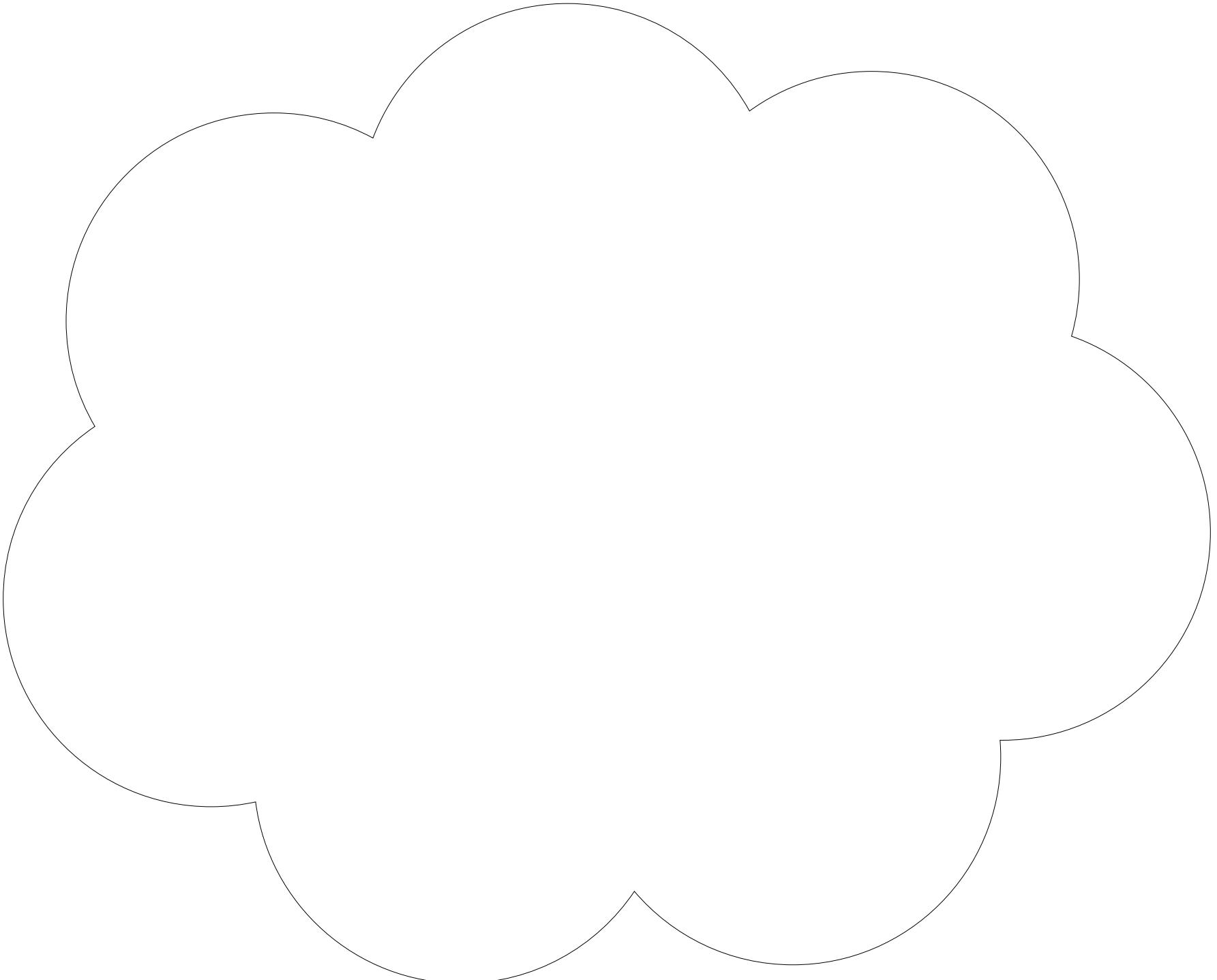
Óleo, acrílica e costura
sobre lona de caminhão

107x118cm

2024



Comunhão
Vitor Alves
Serigrafia
sobre papiro
28.5x21cm
2023



Molde
Folha da memória

Cara professora e professor do ensino fundamental II,

Nossa iniciativa para a criação do plano de aula a seguir leva em consideração as possibilidades didáticas que os conceitos e dinâmicas desenvolvidos pela equipe educativa da 31º Mostra de Arte da Juventude.

O plano de aula é uma possibilidade e pode ser seguido da forma que elaboramos aqui, ou mesmo adaptado de acordo com as possibilidades e necessidades dos docentes e do ambiente da sala de aula e de outros espaços de arte.

Nosso plano visa criar uma continuidade para o ambiente escolar do processo de recepção, interação e interpretação da arte, já iniciado com o amplo contexto que envolve a 31º MAJ - Mostra de Arte da Juventude no Sesc Ribeirão.

SOBRE O ARTISTA • PEDRO MISHIMA

Descendente de imigrantes japoneses e nascido em Ribeirão Preto, Pedro Mishima explora a identidade híbrida entre Brasil e Japão na obra "Ritual de Criação do Menino-Caranguejo I", exposta na 31ª MAJ. Professor em oficinas de desenho, cerâmica e encadernação, o artista é graduando em artes visuais pela Unicamp.

Ritual de criação do menino-caranguejo I
Pedro Mishima
Óleo sobre tela
80x100x04cm
2023



Foto: Flávio Freire

01

A professora/professor iniciará uma discussão sobre o conceito de pertencimento e como esse conceito afeta a vida das pessoas.

- **O que significa pertencimento para você?**
- **O pertencimento é restrito ao ambiente físico ou também envolve os mundos da mente e das emoções?**
- **Será que o conceito de pertencimento também envolve as transformações históricas e sociais do ambiente coletivo?**

Depois disso o foco será direcionado especificamente para a obra **Ritual de Criação do Menino-Caranguejo I**, buscando entender quais sensações e impressões as/os alunas/os podem tirar dela.

02

Logo em seguida será realizada uma oficina de origami focando na figura do caranguejo, além da leitura do poema sobre o **Caranguejo Guaiamum** que acompanha a obra de Pedro Mishima (escrito aqui ao lado).

Ao finalizar os origamis, os/as alunos/as irão encenar em conjunto a narrativa do poema. Eles/as serão divididos/as em grupos e cada grupo irá realizar uma parte da narrativa. Também é possível que a/o professora/professor grave vídeos das encenações e depois os exiba em sequência, completando o poema visual.

Como resultado, teremos diferentes interpretações dos trechos do poema nas encenações utilizando os origamis.

ORIGAMI é a arte japonesa de dobrar papel para criar formas e figuras bidimensionais ou tridimensionais.



Escaneie os QR Codes ao lado para acessar vídeos demonstrativos de como fazer o origami de caranguejo.

GUAIAMUM

"Nasci longe do mar. Longe das ondas, da espuma e do sal. Nasci na terra seca, na boca rachada e no pé sujo. Mas mesmo assim o mar veio até mim. As marés infinitas que se esticavam até o interior me puxavam de volta com elas todo final de ano. O mar vinha com as histórias do meu vô. É como colocar aquelas conchas na orelha que dizem fazer barulho de onda. Não importa onde estivesse, aquelas histórias sempre me levavam de volta pros ventos salgados. As histórias do meu vô são também histórias do meu pai. E do meu tio. Sinto o mar nos homens da minha família. Nas lágrimas que sempre seguramos e naqueles nós no estômago que nunca desatam. Lembro que senti o mar quando meu vô me contou a história do amigo dele que morreu nas pedras da praia. Não aguentou a força das ondas e foi jogado de um lado ao outro. Eu era muito pequeno quando ele me contou. O mar parece quase místico nessas histórias. Nem parece o mesmo mar que molha minha pele quando me puxa. Nesse sentido me sinto guaiamum. Estou sempre perto desse mar, mas vivo enterrado na terra, cavando meus buracos e traçando meus caminhos no chão. Adoro o mar, mas não posso sê-lo como foram antes de mim".

Pedro Mishima

03

Depois do passo anterior a/o professora/professor irá compartilhar com as/os alunas/os algum aroma que esteja relacionado com os elementos da obra e ou do poema, como por exemplo: cheiro de terra ou areia molhada, cheiro de alguma planta ou tempero que tenha coloração parecida com as cores presentes na obra.

A partir desse exercício é possível pedir para a turma relacionar esse cheiro com alguma lembrança. Sugerimos que o/a professor/a traga elementos olfativos de casa, como temperos por exemplo. Ou coletam elementos naturais dentro da própria instituição junto com o grupo.

04

Discutir com a turma sobre como a familiaridade dessa lembrança tiveram através dos aromas está ligada com alguma forma de pertencimento, e qual o contexto desse pertencimento.

- **Existe alguma distância considerável, seja no tempo, no espaço ou nos dois, que separe você da lembrança que teve?**
- **A partir da noção de pertencimento, indagar a turma sobre quais os lugares que eles sentem que fazem parte.**
- **Perguntar se alguém já teve a sensação de estar em algum lugar que não trazia a sensação de pertencimento, e por qual motivo.**

SIGA O ARTISTA
@pedro.mishima



HABILIDADES BNCC • ENSINO FUNDAMENTAL II (6º ao 9º ano)

- (EF67AR01) Experimentar e utilizar diferentes técnicas, materiais e tecnologias na criação artística.
- (EF67AR02) Investigar e conhecer artistas e movimentos artísticos de diferentes tempos e culturas.
- (EF67AR03) Apreciar e analisar criticamente produções artísticas.
- (EF67AR04) Investigar e compreender elementos constitutivos da linguagem teatral, como corpo, voz, espaço e tempo.
- (EF69AR06) Analisar como o pertencimento e a identidade são construídos em diferentes contextos culturais e artísticos.
- (EF69AR07) Relacionar produções artísticas com o contexto sociocultural e histórico.
- (EF69AR08) Produzir obras que expressem sentimentos, ideias e críticas sociais.
- (EF69AR09) Colaborar em projetos coletivos de criação artística.
- (EF69AR10) Utilizar a arte como meio de comunicação e intervenção social.

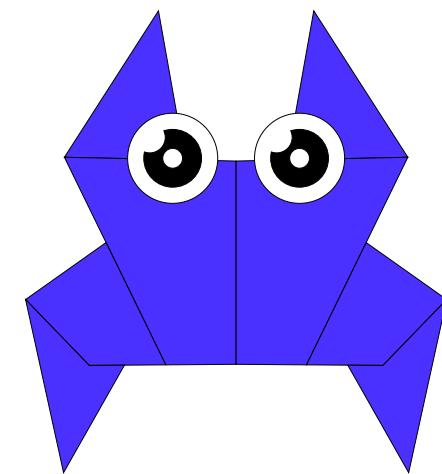
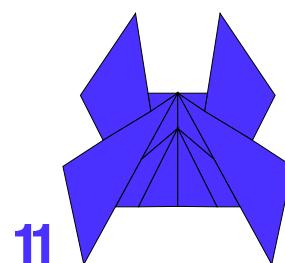
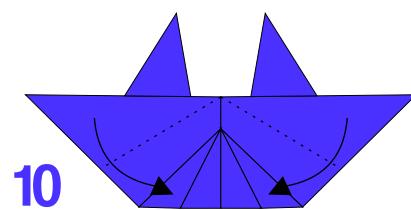
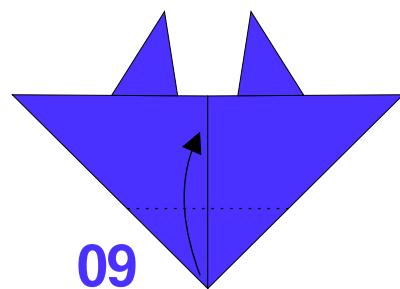
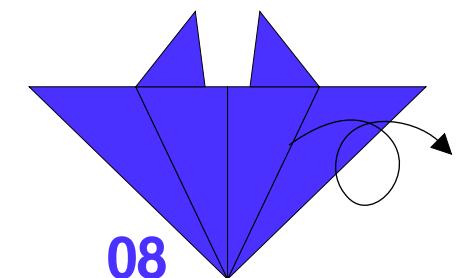
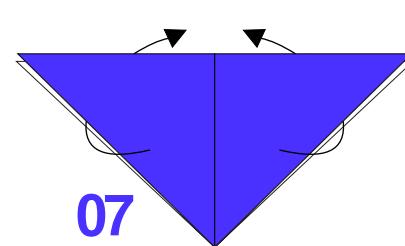
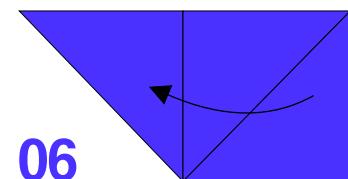
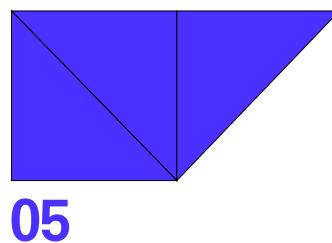
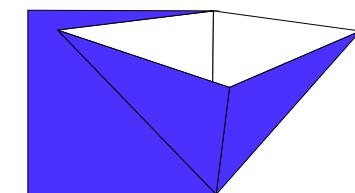
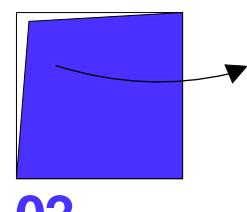
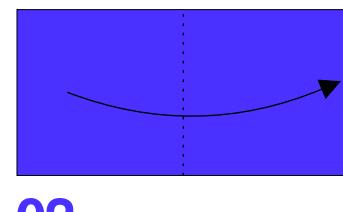
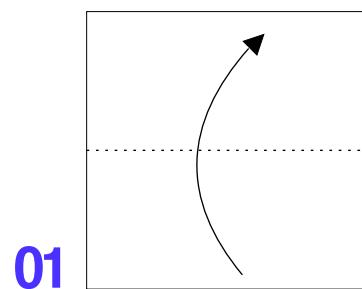


Foto: Flávio Freire



**Ritual de criação do
menino-caranguejo I**

Pedro Mishima
Óleo sobre tela
80x100x04cm
2023



Cara professora e professor do ensino médio e EJA,

Esta proposta parte da criação de um espaço de escuta e provocação inicial para gerar curiosidade, empatia e reflexão sobre a presença (ou ausência) de mulheres na história e no mercado da arte.

A partir da obra **Me Leve com Você**, da artista Diez, a aula convida as/os estudantes a pensar sobre **corpo, autoria e visibilidade feminina nas artes visuais**.

O objetivo é sensibilizar o grupo e ampliar o repertório crítico por meio da escuta, da pesquisa e do compartilhamento de percepções.

Este plano contempla até 2 horas/aula.



Foto: Nuevediezz

Me Leve com Você
Série "Não Separe a Arte da Artista"
Diez
Impressão gráfica em faixa de lona e ziplock.
Performance
Faixa: 200x75cm
2023-2024

Foto: Cuerposur/Nuevediezz



Essa é uma foto
da artista Diez.



SOBRE A ARTISTA • DIEZ

Diez é uma multiartista, produtora cultural e pesquisadora de 25 anos, natural de Santos (SP) e residente em São Paulo. Graduanda em Comunicação das Artes do Corpo (PUC-SP) e tecnóloga em Teatro (Eacs), atua desde 2009 com dança, palhaçaria, performance e produção cultural. Integra a Cia. Etra de Dança Contemporânea, o movimento Praiaces (palhaçaria feminista e pela diversidade) e colabora com o Instituto Procomum e a festa LGBTQIAP+ SELVAGERYA. Em 2019, criou a performance "Não separe a arte da artista", como crítica ao apagamento feminino nas artes, usando seu próprio corpo como obra para refletir sobre gênero e autoria. Além disso, é coralista, drag queer e pesquisadora de iniciação científica em arte e sonhos.

01

Investigação inicial: a obra de Diez

Disponibilize a imagem da obra **Me Leve com Você**, da artista Diez, projetada em sala, impressa ou acessada por meio de dispositivos.

Antes de qualquer explicação, proponha uma investigação sensível:

- **Do que é feita?**
- **As partes estão juntas, ou separadas? Por quê?**
- **Ela pertence a alguma pessoa? Só uma ou várias?**
- **Essas partes fazem com que vocês tenham algum sentimento?**
- **Se um de vocês levasse uma parte dessa obra, ela seria sua ou da artista? Por quê?**

Após esse momento, o/a professor/a apresenta um breve resumo do trabalho da Diez.



Foto: Flávio Freire

Me Leve com Você
Série "Não Separe a Arte da Artista"
Diez
Impressão gráfica em faixa de lona e ziplock.
Performance
Ziplocks: 5x7cm
2023-2024

TRABALHO DE DIEZ

A obra que Diez está expondo na 31ª Mostra de Arte da Juventude (MAJ) é a performance "Me leve com você" da série "Não separe a arte da artista", criada em 2019. Esta obra surge da indignação da artista com o apagamento feminino no meio artístico, questionando a frase "precisamos separar a arte do artista", frequentemente usada para amenizar atitudes de homens, enquanto artistas mulheres não recebem o mesmo reconhecimento que corpos femininos representados em obras.

A performance é composta por uma faixa com o título "NÃO SEPARE A ARTE DA ARTISTA" e duzentos ziplocks contendo partes do corpo da artista (como cabelo, pelos e unhas). O objetivo é instigar o público a refletir e questionar a diferença de tratamento entre artistas de diferentes gêneros e a possibilidade real de separar a arte do artista, convidando-os a literalmente levar um pedaço da artista consigo, o que para Diez simboliza que ela está alcançando mais lugares e espaços. A artista busca gerar infinitas perguntas, e não uma única resposta.

02

Pesquisa no catálogo da MAJ

Com base nas discussões anteriores, as/os estudantes acessam o catálogo online da 31^a Mostra de Arte da Juventude (a pesquisa pode ser feita em aula ou como lição de casa) e escolhem três artistas mulheres participantes da edição.

Para cada artista, devem registrar o nome, o título de uma das obras, a técnica utilizada e uma anotação pessoal sobre o que sentiram ou pensaram ao observar aquele trabalho. O objetivo é ampliar o repertório visual, reconhecer a diversidade das produções femininas contemporâneas e exercitar o olhar investigativo.



Escaneie o QR Code ao lado para acessar o catálogo online da 31^a Mostra de Arte da Juventude.

03

Compartilhamento e escuta

Na aula seguinte, o grupo se reúne para partilhar suas pesquisas. A professora/professor pode propor que cada estudante ou grupo destaque uma artista que os impactou e explique o motivo da escolha.

É interessante observar se houve recorrência de nomes e discutir os possíveis motivos: estética? identificação pessoal? técnica?

Esse momento é também uma oportunidade para a professora/professor trazer mais informações sobre o contexto histórico da presença das mulheres nas artes, ampliando a compreensão das/os estudantes (texto de apoio na próxima página).

A escuta pode revelar novas leituras e percepções sobre as mesmas obras, enriquecendo a experiência coletiva e fortalecendo o debate sobre autoria, representatividade e diversidade nos espaços expositivos.

TEXTO DE APOIO • MULHERES NA ARTE

O histórico da presença das mulheres nas artes, especialmente no Brasil, é marcado por uma significativa invisibilidade e apagamento ao longo dos séculos. A representação da figura feminina predomina na pintura realizada por artistas homens, que sempre ocuparam um lugar central e visível na produção artística, uma consequência da perspectiva patriarcal ocidental. Essa disparidade é evidente em coleções de arte de grandes instituições globais e brasileiras, onde o número de artistas mulheres é desproporcionalmente menor do que o de homens, embora corpos femininos sejam frequentemente retratados em obras, muitas vezes nus. No século XIX no Brasil, muitas mulheres artistas foram bem sucedidas e até ganharam prêmios, mas foram apagadas da História da Arte. Somente a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, que introduziu códigos modernistas e permitiu a reflexão sobre igualdade de gênero e raça, as mulheres passaram a ter mais visibilidade na arte brasileira, como Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. No entanto, mesmo após o modernismo, as artistas mulheres continuaram a enfrentar críticas e o apagamento.

Fontes: CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. A representatividade da mulher na arte. 2022. Disponível em: <https://centroculturalsp.gov.br/a-representatividade-da-mulher-na-arte/>. Acesso em: 28 maio 2025.
SILVA, Vanessa G. da. A representação da mulher nas artes visuais e a desconstrução da imagem feminina na arte contemporânea. Cârtima – Revista de Estudos Literários, v. 8, n. 8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55583/cartema.v8i8.248801>. Acesso em: 28 maio 2025.

O movimento feminista, especialmente a partir das décadas de 1970 e 1980, influenciou artistas mulheres a expressarem aspectos de personalidade individual e de gênero, buscando emancipar o corpo feminino da condição de objeto da representação masculina e inserir-se em um sistema artístico predominantemente masculino. Contudo, mesmo com o aumento do número de mulheres nas artes e a abertura para novas mídias como instalações (que tinham menor valor de mercado e onde as mulheres puderam se destacar), a igualdade se mostra instável, principalmente quando há envolvimento financeiro. A dificuldade em se desvincular da norma masculina e o medo de serem vistas como "artistas mulheres", consideradas mediocres, levaram muitas a evitar se identificar com o feminismo, apesar de as conquistas feministas estarem progressivamente sendo incorporadas. A crítica de arte também reforçou esse preconceito. Ainda hoje, apesar do número crescente de mulheres nas universidades e nas artes, a desconfiança no trabalho das mulheres e a discriminação persistem, influenciando a menor presença de suas obras em espaços de destaque.

04

Conclusão

Para finalizar, a/o professor/a pode propor que cada estudante escreva, em uma frase curta, o que essa experiência provocou: algo que percebeu, sentiu ou passou a questionar.

Esse fechamento ajuda a consolidar as reflexões e reforça a potência crítica da arte como ferramenta de escuta, memória e transformação.

SIGA A ARTISTA
@nuevediezz



HABILIDADES BNCC • ENSINO MÉDIO E EJA

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar criticamente representações de gênero, etnia, geração e outras identidades sociais nas diversas linguagens.

(EM13LGG304) Participar de práticas de produção artística como forma de expressão e intervenção social.

(EM13CHS202) Analisar os direitos humanos e os processos históricos que impactam a equidade de gênero e raça.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos.



Me Leve com Você
Série "Não Separe a
Arte da Artista"
Diez
Impressão gráfica em
ixa de lona e ziplock.
Performance
Faixa: 200x75cm
Ziplocks: 5x7cm
2023-2024



Me Leve com Você

Série "Não Separe a
Arte da Artista"

Diez

Impressão gráfica em
faixa de lona e ziplock.

Performance

Faixa: 200x75cm

Ziplocks: 5x7cm

2023-2024